



CADERNO 01



REFORMA AGRÁRIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRONERA



**Redenção - CE
setembro 2026**



A QUEM PERTENCE ESTE CADERNO?

Este caderno pertence a quem deseja mergulhar no processo político do **Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA**. Ele é um espaço de partilha: registre seu nome no campo abaixo e ocupe estas páginas com suas reflexões.

Suas anotações, dúvidas e experiências são partes fundamentais desta construção. Ao escrever aqui, você deixa sua marca em uma história que é feita por muitas mãos, fortalecendo a memória e o diálogo entre aqueles que lutam por um campo mais justo e educativo.

Assim que fizer bom proveito da leitura e dos registros, **passe-o adiante** para que o conhecimento continue circulando e transformando novos sujeitos.

Nome do(a) Educando (a):

No ano de _____. Doeí meu caderno a:

Minhas motivações para fazer a doação:

Boa leitura!

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

REITOR

Roque do Nascimento Albuquerque

VICE-REITORA

Eliane Gonçalves da Costa

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Thiago Moura de Araújo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA

Ricardo Ossagô de Carvalho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Lucas Daniel de Mont'Alverne Monteiro

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Lucas Nunes da Luz

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Alexandre Cohn da Silveira

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESTUDANTIS

Claudia Ramos Carioca

PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS e INTERNACIONAIS

Basilele Malomalo

PRÓ-REITORA de GESTÃO DE PESSOAS

Rebeca Cavalcante Pinheiro Lima

DIRETORA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Susana Churka Blum

COORDENAÇÃO COLEGIADA DO CURSO

Clébia Mardônia Freitas Silva – Coordenadora Geral

Rafaela Paula Melo – Coordenadora Pedagógica

Ana Carolina da Silva Pereira – Representante do IDR

Luzia Maria Cavalcante Cruz – Representante do INCRA – Ce

Antônia Kelha Lima Mendes – Representante do MST - Ce

EDUCADORES (AS) E ORIENTADORES (AS) DO PERÍODO

Ana Carolina da Silva Pereira

Cilmara Thalyne de Araújo Costa

Fernando Gil Mesquita de Freitas Gonçalves

Francisco Flávio Pereira

Francisco Acácio de Souza

Juvenaldo Florentino Canja

José Ricardo de Oliveira Cassundé

Leonardo Vieira de Sousa

Marco Aurélio Chiavo

Moisés Dias Gomes Asevedo

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Pedro Rosas Magrini

BOLSISTAS DE APOIO E MONITORES (AS) DO PERÍODO

Irene Maira Lima de Moura Nascimento – bolsista monitora

Pedro Henrique Pinheiro da Silva – bolsista monitor



Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

Thaynara Coelho da Silva – bolsista de apoio pedagógico
Thaylana Rodrigues Gomes – bolsista de apoio pedagógico
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)
Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

SÉRIE CADERNOS PRONERA (Ano 2026)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Clebia Mardonia Freitas Silva

Doutora em educação Brasileira

Profa. Do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)

Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola

Profa. do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)

Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

ELABORAÇÃO TEXTUAL

Ana Carolina da Silva Pereira

Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Cilmara Talyne de Araújo Costa

Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Clebia Mardonia Freitas Silva

Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Doutora em Agronomia/Fitotecnia

Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola

Profa. Do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)

Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

COLABORADORES (AS)

Colegiado do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Setor de Formação do Movimentos dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra/CE

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO, CAPA e CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Cícera Alves Pereira

Doraneide Albuquerque Fernandes

APOIO

Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA

Coordenadora Geral de Educação, Arte e Cultura do Campo – INCRA/PRONERA

Movimento dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra – MST-CE



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)
Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni)
Biblioteca Setorial Campus das Auroras (BSCA)
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

P965p

Reforma Agrária, educação do campo e Pronera. - Redenção - CE.,
[s. l.], 2026.

80 p. : Inclui figuras color. (Série Cadernos Pronera/IDR/Unilab. Vol. 1)

(Caderno) Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA. Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção - Ceará, 2026.

1. Educação. 2. Agronomia - Estratégia pedagógica. I. Título. II. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

CDD 370

OS CADERNOS E SUAS INTENCIONALIDADES

A **Série PRONERA: Agronomia da Terra** consiste em um conjunto de oito cadernos didático pedagógicos concebidos para acompanhar, integrar e fortalecer o curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade PRONERA. A proposta nasce do compromisso histórico do Programa com a Educação do Campo, com a Reforma Agrária e com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, a sustentabilidade e a dignidade da vida nos territórios.

Os cadernos não se apresentam como manuais técnicos isolados, mas como **instrumentos pedagógicos integradores**, pensados para dialogar de forma orgânica com os componentes curriculares do curso, com os tempos formativos — Tempo Universidade (TU), Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext) — e com a experiência concreta dos sujeitos do campo beneficiários da política pública, especialmente, pelo curso de bacharelado em Agronomia ofertado pela **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB**, através do Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR.

A justificativa da proposta ancora-se na compreensão de que a formação em Agronomia, no âmbito do PRONERA, exige materiais didáticos que expressem sua **intencionalidade político-pedagógica**, superando a fragmentação do conhecimento e a dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, os cadernos funcionam como fios condutores capazes de explicitar a concepção de Agronomia orientada pela agroecologia, pela soberania alimentar, pela justiça social e pelo desenvolvimento territorial sustentável.

Além de atender diretamente às necessidades formativas do curso de Agronomia PRONERA da UNILAB, a Série foi concebida com potencial de **uso ampliado**, podendo subsidiar outras ações, programas e sujeitos da Educação do Campo, tais como cursos de formação técnica, processos de educação popular, iniciativas de extensão universitária, movimentos sociais do campo, educadores populares e demais experiências formativas comprometidas com a transformação dos territórios rurais.

Essa propriedade confere à Série um caráter estratégico, ao permitir a **socialização do conhecimento produzido no âmbito do curso**, a valorização das experiências formativas do PRONERA e o fortalecimento de redes educativas no campo. Assim, os cadernos contribuem não apenas para a qualificação do curso específico, mas também para a consolidação da Educação do Campo como campo epistemológico, político e pedagógico.



Os cadernos respondem, portanto, à necessidade de: dispor de materiais que expressem a **intencionalidade política, pedagógica e epistemológica** do curso; garantir maior coerência entre os diferentes componentes curriculares, evitando a fragmentação do conhecimento; oferecer suporte didático adequado aos tempos alternados de formação; valorizar os saberes locais, a memória dos territórios e as práticas produtivas sustentáveis e, especialmente, contribuir para institucionalizar a experiência formativa, permitindo sua socialização, avaliação e possível reaplicação em outros processos formativos e territórios do PRONERA.

Para os educandos, de posse dos cadernos, desencadear maior clareza sobre o sentido formativo do curso em que estarão inseridos e sua relação com os territórios de origem, com apoio aos estudos sistematizados, levando-os à reflexão crítica e criativa quando da aplicação prática dos conteúdos estudados.

Acredita-se que a contribuição para o fortalecimento de identidade profissional como futuros agrônomos, onde o comprometimento com o desenvolvimento sustentável e solidário é evidenciado na valorização de suas trajetórias, saberes e experiências como parte constitutiva do processo.

Para os docentes envolvidos o material será referência no que se refere a compreender e assumir a concepção político-pedagógica do curso, onde se tornará subsídio ao planejamento de disciplinas e das atividades integradoras. Preserva maior articulação com os componentes curriculares e os tempos formativos onde vai favorecer que nos registros pedagógicos os processos avaliativos sirvam como aprimoramento contínuo do curso.

Para a UNILAB, e especialmente para o IDR, traduz a consolidação da identidade do curso de **Bacharelado em Agronomia** na Modalidade PRONERA, fortalecendo o projeto político-pedagógico e a difusão acadêmica e social que culminará na contribuição para a construção da memória e da sustentabilidade das ações do PRONERA.

Portanto, trata-se de uma série desenhada primando pelos princípios do Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA onde reafirma a agroecologia como eixo estruturante da formação e reconhece o território como espaço educativo e produtivo. Embora, claramente, não substituam as disciplinas, os cadernos da Série PRONERA: Agronomia da Terra, potencializam como fios condutores que ajudam a explicitar a lógica formativa do curso e a integrar diferentes saberes.

O quadro 01 a seguir traz uma visão global da integração dos **oito cadernos** da **Série Caderno PRONERA: Agronomia da Terra** articulados com os diferentes eixos formativos do curso.

QUADRO 01 - RESUMO DA [SÉRIE PRONERA – Agronomia da Terra]

CADERNO	TÍTULO	EIXO ESTRUTURANTE	ARTICULAÇÃO COM O CURSO	CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA
01	Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA	Fundamentos Político-Pedagógicos	Introduz a identidade do curso, seus princípios e marcos históricos	Compreensão crítica do PRONERA e do papel social da Agronomia
02	Terra, Território e Identidade Camponesa	Terra, território, identidade e permanência no campo	Dialoga com disciplinas introdutórias e ciências humanas	Reconhecimento do território como espaço educativo e produtivo
03	Agroecologia: Saberes da Terra, Trabalho e Ciência em Diálogo	Agroecologia como ciência, prática e projeto político	Eixo transversal do curso	Consolidação da agroecologia como princípio técnico, ético e político
04	Solo, Água e Natureza Viva	Cuidado com os bens naturais e sustentabilidade da vida	Dialoga com a disciplinas relacionadas a preservação dos recursos naturais e as ciências da natureza	Consolida a relação humana com o ambiente e o bem viver
05	Saberes Populares, Ciência e Tecnologia Social	Produção de conhecimentos, autonomia e transformação social	Integra disciplinas técnicas e extensão	Valorização dos saberes locais e da construção coletiva do conhecimento
06	Sistemas Produtivos Sustentáveis	Produção de alimentos, sustentabilidade e autonomia produtiva	Apoia disciplinas técnicas e práticas de campo	Aplicação de tecnologias sustentáveis nos territórios
07	Comercialização Solidária, Economia do Cuidado e Circuitos Curtos	Produção, renda, cooperação e dignidade no campo	Estrutura os tempos formativos do curso, e articula teoria econômica, sociologia rural e práticas produtivas	Qualificação das intervenções nos territórios, trazendo o olhar sob a formação para leitura crítica das relações de trabalho e produção
08	Planejamento, Assessoria Técnica e Projetos de Vida no Campo	Território, trabalho, políticas públicas e futuro	Articula Síntese de ciclo e projeto profissional	Fortalecimento da identidade profissional e do compromisso social

Fonte: própria, 2026

Caderno 01

REFORMA AGRÁRIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRONERA

APRESENTAÇÃO DO CADERNO

O PRONERA surge como uma política pública conquistada pela articulação entre movimentos sociais e universidades, reconhecendo que a Reforma Agrária ultrapassa a distribuição de terras e exige acesso à educação, à cultura e à dignidade. É sobre essa base que o **Caderno 01 – REFORMA AGRÁRIA, EDUCAÇÃO DO CAMPO E PRONERA** se estrutura : valorizar a identidade camponesa — construída na memória de luta e no trabalho coletivo — e reafirmar o campo como um espaço legítimo de saberes, onde o ato de educar é essencial para permanecer e transformar o território.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Este caderno tem como objetivo central estabelecer os fundamentos político-pedagógicos que estruturam o curso, inserindo sua identidade formativa e seus marcos históricos para além de uma perspectiva meramente técnica. Ele visa explicitar a intencionalidade política e epistemológica da formação, articulando os fundamentos científicos e éticos da Agronomia com o compromisso histórico de transformação social, sustentabilidade e garantia da dignidade da vida nos territórios.

Objetivos específicos

- Desenvolver os fundamentos político-pedagógicos como eixo estruturante da formação.
- Introduzir a identidade do curso, apresentando seus princípios fundamentais e marcos históricos.
- Fomentar a compreensão crítica do PRONERA e das políticas de Educação do Campo.
- Refletir sobre o papel social da Agronomia no contexto da Reforma Agrária.

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	13
2. ARQUITETURA FORMATIVA: Fundamentos nos três tempos	15
2.1 Tempo Universidade (TU)	15
2.2 Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	16
2.3 Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)	18
3. REFORMA AGRÁRIA COMO DIREITO E PROJETO DE SOCIEDADE	22
3.1 A Reforma Agrária no Brasil	22
3.2 O papel feminino na Reforma Agrária	23
4. EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS	33
Diretrizes e princípios fundamentais	33
5. O PRONERA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO	41
O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)	41
6. TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	48
Mais que atividade produtiva, princípio educativo	48
7. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA AGRONOMIA UNILAB/IDR/PRONERA – AGRONOMIA DA TERRA	55
Princípios formativos da agronomia – PRONERA	55
8. FUNDAMENTOS NOS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS	60
8.1 No Tempo Universidade (TU)	60
8.2 No Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	63
8.3 No Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)	67
9. ATIVIDADES FORMATIVAS	72
Atividades 1, 2 e 3	72
10. PARA PENSAR E PARTILHAR	77
11. CADERNO DE VIVÊNCIA	80
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
Referências	81

1. APRESENTAÇÃO

Figura 01 – Apresentação da mística pelos educandos (as) por ocasião da Aula Inaugural, 2026



Fonte: Própria, 2026

Para compreendermos a essência do **CADERNO 01 - Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA**, partimos da premissa freiriana de que nenhuma educação é neutra: ou ela serve à domesticação ou à libertação. Os fundamentos do curso assumem uma intencionalidade político-pedagógica que ultrapassa o treinamento técnico convencional. Não buscamos formar apenas “vendedores de insumos”, mas agentes de transformação capazes de compreender as dinâmicas sociais e ambientais, utilizando a agronomia como uma ferramenta de justiça social e superação da fragmentação entre a teoria acadêmica e a prática da vida.

Este caderno inaugura o percurso formativo do curso de Bacharelado em Agronomia – PRONERA/UNILAB/IDR e constitui a base político-pedagógica de toda a proposta. Seu objetivo é compreender a Educação do Campo e a Reforma Agrária como direitos, políticas públicas e projetos de sociedade, articulando educação, trabalho, território e dignidade, em consonância com a formação proposta pela Política Nacional de Educação para a Reforma Agrária – PRONERA.

A formação proposta pelo PRONERA parte do reconhecimento de que o campo é espaço de vida, produção de conhecimentos e construção de identidades. Assim, o curso de bacharelado em Agronomia PRONERA/UNILAB/IDR não se orienta apenas por fundamentos técnicos, mas por princípios éticos, políticos e pedagógicos comprometidos com a justiça social, a soberania alimentar e a permanência digna dos povos do campo em seus territórios.

Essa base política ancora-se na história de luta dos movimentos sociais, reconhecendo o PRONERA não como uma concessão do Estado, mas como uma política pública conquistada que valida o campo como espaço legítimo de saber. A educação aqui é entendida como um direito e uma estratégia vital para evitar a "desterritorialização", garantindo que a permanência na universidade respeite os tempos culturais dos sujeitos. O objetivo é fortalecer a sucessão rural com dignidade, combatendo a lógica de expulsão que historicamente marcou o campo brasileiro.

Pedagogicamente, o curso também se estrutura no "Diálogo de Saberes", rejeitando a hierarquia que silencia o conhecimento popular. A proposta é que a **ciência agrônoma se entrelace com o "saber da vida"** trazido pelos educandos — o conhecimento empírico dos ciclos naturais e da organização comunitária. Esse encontro permite a construção de uma agronomia orientada pela agroecologia e pela soberania alimentar, onde a produção de alimentos é indissociável da preservação ambiental e da ética profissional.

A metodologia que sustenta esses princípios é a Formação em Alternância, que transforma a articulação entre "Tempo-Universidade" e "Tempo-Comunidade" e na proposta da UNILAB, Temáticas Práticas Agrícolas, em uma estratégia formativa essencial, e não apenas logística. O território torna-se uma extensão da sala de aula, permitindo uma visão de totalidade que supera o ensino fragmentado em disciplinas isoladas. Assim, o(a) educando(a) desenvolve uma leitura sistêmica, compreendendo as relações complexas entre solo, planta, família e mercado, aplicando a teoria para transformar a realidade local.

Por fim, a institucionalização dessa experiência na universidade (**UNILAB/IDR**) legitima academicamente a Educação do Campo, combatendo o preconceito contra o saber camponês. Esses fundamentos servem como uma bússola para a identidade profissional dos discentes, reafirmando que educar é um ato de permanência e resistência. O **Caderno 01**, portanto, consolida-se como o alicerce ético sobre o qual toda a estrutura técnica do curso será construída, promovendo o PRONERA como uma política estratégica para o desenvolvimento do país.

2. ARQUITETURA FORMATIVA: Fundamentos nos três tempos

As sementes dos ensinamentos de educadores (as) para educandos (as) germinam no solo fértil da mística camponesa, onde o saber técnico se entrelaça ao pulsar das canções de luta e à resistência dos territórios.

O alicerce desse processo é a compreensão profunda da dinâmica do **PRONERA**, que se expande ao reconhecer que a **Educação do Campo** não é apenas um método, mas um direito conquistado no calor das ocupações e na esperança da **Reforma Agrária**. Sob a luz das poesias, falas e canções entoadas no momento das místicas, que narram a lida na terra, o desenvolvimento de conteúdos deixa de ser uma tarefa fria para se tornar um ato político e sensível, onde a linguagem inclusiva abraça a diversidade daqueles e daquelas que semeiam o futuro e a soberania alimentar.

Nesse horizonte de transformação, a articulação entre os estudos e as práticas concretas no trabalho agrícola desenha-se como uma ciranda de saberes, unindo a teoria acadêmica às instâncias de participação política dos movimentos sociais.

Propomos uma jornada interativa: imagine que cada atividade formativa é um verso de uma música em construção, exigindo que as ações do **PRONERA** caminhem de mãos dadas com os princípios da **Educação do Campo** e os objetivos da **Reforma Agrária**.

Para tornar essa vivência ainda mais dinâmica, convidamos você, educando (a) a uma breve reflexão: "**Como o seu estudo hoje se transforma em ferramenta de libertação para o povo do campo amanhã?**" — essa conexão entre o sentir, o estudar e o lutar é o que vai garantir a força de nossa caminhada.

Momento de Mística e Reflexão

"Se o latifúndio a terra quer cercar, nós somos o povo que vem para ocupar. Se a lei é injusta e o povo padece, a gente se une e a força aparece." — Ademar Bogo

Entrelaçando os tempos na formação...

2.1 Tempo Universidade (TU)

O PRONERA é um dos raros casos de política pública no Brasil que possui uma "gestão compartilhada", onde o governo e os movimentos sociais se sentam à mesa para decidir os rumos da educação camponesa.

Datas Importantes:

- ✓ **1997:** I ENERA — A base teórica começa a ser sistematizada coletivamente.
- ✓ **1998:** Portaria nº 10/98 — O nascimento oficial do PRONERA.
- ✓ **2010:** Decreto 7.352 — A Educação do Campo torna-se política de Estado definitiva.
- ✓ **2015:** II ENERA Resistência e luta contra o fechamento de escolas

Sugestão de livro: *O Espaço do Cidadão* (Milton Santos) e *Por uma Educação do Campo* (Arroyo, Caldart e Molina).

Sugestões de Filmes: *O Chão do Conhecimento* (sobre as experiências pedagógicas do PRONERA).

Glossário: * Multiterritorialidade: A capacidade dos povos do campo de viver e resistir em múltiplos espaços, unindo a produção física à resistência cultural.

Estudo de Caso:

Situação: Uma comunidade camponesa percebe que os técnicos agrícolas que chegam à região utilizam uma linguagem puramente mercadológica, ignorando as leis da **Educação do Campo** e tentando impor sementes transgênicas que ferem a autonomia local. As pessoas do assentamento sentem a falta de uma base teórica que os ajude a contra-argumentar com fundamentos legais e políticos.

Solução: Através de um círculo de cultura inspirado em **Paulo Freire**, a comunidade utiliza o espaço de estudo dos **marcos legais** para se apropriar das diretrizes do **PRONERA** e da **Reforma Agrária**. Ao dominarem a base teórica de autores críticos, essa comunidade consegue elaborar um plano de desenvolvimento territorial baseado na agroecologia, apresentando-o ao poder público como um direito garantido pela política nacional de educação camponesa.

2.2 Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

No território camponês, o trabalho agrícola não é apenas uma atividade produtiva. Ele constitui identidade, memória, cultura e projeto coletivo de futuro. Plantar, cuidar da terra, colher e partilhar são ações que carregam sentidos políticos e pedagógicos profundos, pois expressam a relação histórica entre mulheres, homens e juventudes do campo com a natureza e com a construção da vida em comunidade.

No contexto da educação do campo e das experiências formativas vinculadas ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o trabalho assume o papel de **princípio educativo**. Isso significa compreender que o conhecimento não nasce somente na sala de aula, mas também no roçado, na organização coletiva, na feira, na cooperativa e nos espaços de luta social.

Como ensinam diversas experiências construídas junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), aprender é também transformar a realidade. A prática agrícola torna-se, portanto, um espaço de produção de saberes científicos, populares e ancestrais, articulando técnica, cultura e consciência social.

O trabalho como princípio educativo:

Quando o trabalho é compreendido como educativo, ele deixa de ser visto apenas como esforço físico ou meio de sobrevivência econômica. Passa a ser entendido como processo formador, capaz de desenvolver:

- consciência crítica sobre a realidade social;
- autonomia produtiva e organizativa;
- cooperação e solidariedade entre sujeitos do campo;
- respeito aos ciclos naturais e à biodiversidade;
- valorização dos saberes tradicionais transmitidos entre gerações.

Nesse sentido, cada atividade agrícola — preparar o solo, selecionar sementes crioulas, manejar a água ou cuidar dos animais — torna-se também uma experiência pedagógica.

“Quem planta esperança, colhe dignidade.”
(Verso frequentemente presente em místicas camponesas)

A mística, elemento pedagógico presente em muitos movimentos sociais do campo, utiliza poesia, música e símbolos para fortalecer vínculos coletivos e reafirmar valores como justiça social, pertencimento e cuidado com a terra.

A prática concreta do trabalho agrícola

A prática agrícola cotidiana revela que o campo é espaço de produção de vida e conhecimento. O saber técnico dialoga com a experiência prática acumulada por agricultoras e agricultores familiares. No quadro 02, trazemos em síntese essas dimensões.

Quadro 02 – Dimensões do trabalho agrícola

Dimensão do Trabalho Agrícola	Expressão na Vida no Campo	Impacto Educativo
Produção de alimentos	Cultivo agroecológico e diversificado	Segurança alimentar e autonomia
Organização coletiva	Associações, cooperativas e mutirões	Aprendizagem solidária
Relação com a natureza	Manejo sustentável do solo e da água	Consciência ambiental
Cultura camponesa	Festas, cantos, culinária e tradições	Fortalecimento da identidade

Fonte: própria, 2026

2.3 Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)

As trajetórias de luta, organização social e produção de conhecimento nos territórios da reforma agrária são como sementes guardadas em mãos coletivas: cada mulher, cada homem, cada jovem do campo carrega consigo histórias de resistência, de trabalho e de esperança. Esses territórios são espaços onde a terra não é apenas chão, mas também livro, sala de aula e palco de transformação.

As experiências educativas e produtivas que nascem nesses espaços articulam saberes científicos e populares, fortalecendo o vínculo entre universidade, movimentos sociais e comunidades. Nesse processo, a presença do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) reafirma que a educação do campo é construída com os pés fincados na terra e com o olhar voltado para a justiça social, onde o trabalho coletivo, a cooperação e a solidariedade são princípios fundamentais.

“Plantar, cuidar e partilhar: três verbos que educam e libertam.”
(Verso inspirado nas místicas camponesas)

Essa integração entre universidade, movimentos sociais e comunidades se concretiza em práticas formativas que vão além da teoria. Mutirões agroecológicos, feiras da agricultura familiar, rodas de conversa, oficinas produtivas e processos de pesquisa participativa são exemplos de como o conhecimento se constrói de forma coletiva e contextualizada.

Ao assistir e refletir sobre filmes como *Terra para Rose* e *O Veneno Está na Mesa*, educadoras, educadores e estudantes podem relacionar as narrativas audiovisuais com a

realidade dos seus territórios, promovendo debates críticos sobre modelos de produção, soberania alimentar e direitos sociais.

A música “*Cio da Terra*”, interpretada por Milton Nascimento, pode ser utilizada em momentos de mística para fortalecer o sentimento de pertencimento e de cuidado com a terra. Resumidamente, apresentado no quadro 03, as dimensões conectam saberes antes não valorizados pela educação tradicional.

Quadro 03 - Dimensões das experiências nos territórios da reforma agrária

Dimensão	Caracterização nos territórios	Contribuição para a formação
Luta social	Mobilização por terra, direitos e políticas públicas	Consciência política e cidadania ativa
Organização coletiva	Assentamentos, cooperativas e associações	Gestão democrática e economia solidária
Experiências educativas	Escolas do campo, cursos do PRONERA, formação popular	Integração entre teoria e prática
Produção agrícola	Sistemas agroecológicos e agricultura familiar	Soberania alimentar e sustentabilidade
Cultura e identidade	Místicas, músicas, celebrações e memória coletiva	Fortalecimento da identidade camponesa

Fonte: Própria, 2026

Apontando para o QRCode, veja sugestão de leitura complementar na área da Educação do Campo



Reforce seus conhecimentos mais ainda, exercitando seu cérebro através da solução das palavras cruzadas, que podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

Educando – Aprender - Campo – Comunidade – Ensino - Escola - Educador - Saber

Educação do Campo

O	O	M	M	P	S	C	A	M	P	O
E	N	S	I	N	O	M	I	I	G	F
X	B	R	P	N	T	L	W	L	K	E
W	E	D	U	C	A	D	O	R	B	S
M	U	Q	T	S	M	X	V	I	R	C
H	I	L	M	Z	D	W	L	E	A	O
E	D	U	C	A	N	D	O	S	P	L
Y	E	K	L	H	V	P	Y	X	P	A
V	S	A	B	E	R	B	F	Q	V	X
A	P	R	E	N	D	E	R	J	U	Z
X	C	O	M	U	N	I	D	A	D	E

Espaço do educando: Faça suas considerações, dê sua opinião.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Gabarito caça-palavras

Educação do Campo										
O	O	M	M	P	S	C	A	M	P	O
E	N	S	I	N	O	M	I	I	G	F
X	B	R	P	N	T	L	W	L	K	E
W	E	D	U	C	A	D	O	R	B	S
M	U	Q	T	S	M	X	V	I	R	C
H	I	L	M	Z	D	W	L	E	A	O
E	D	U	C	A	N	D	O	S	P	L
Y	E	K	L	H	V	P	Y	X	P	A
V	S	A	B	E	R	B	F	Q	V	X
A	P	R	E	N	D	E	R	J	U	Z
X	C	O	M	U	N	I	D	A	D	E

3. REFORMA AGRÁRIA COMO DIREITO E PROJETO DE SOCIEDADE

3.1 A Reforma Agrária no Brasil

É como uma semente guardada nas mãos de mulheres, homens e juventudes do campo: nasce da dor da concentração fundiária, mas se expande na esperança coletiva por justiça, trabalho e dignidade. Ao longo da história, cada ocupação, cada acampamento e cada assentamento transformou o chão em escola, o trabalho em aprendizado e a luta em poesia viva.

Figura 02 - O Golpe Militar de 1964 atividade das Ligas Camponesas



Fonte: BdF, Acesso *on line*, 2026.

A Constituição Federal de 1988 reconhece esse caminho ao afirmar que a terra deve cumprir sua **função social**, isto é, servir ao bem-estar coletivo, à justiça social e à preservação ambiental. Ainda assim, a luta permanece presente, pois a terra segue sendo espaço de disputa, mas também de resistência organizada e construção de novos horizontes de vida.

Como ensinam os autores como Fernandes (2000) e Stédile (2012), a Reforma Agrária vai muito além da distribuição de terras: ela envolve condições dignas de produção, acesso a políticas públicas, educação, saúde, crédito e organização social.

Trata-se de um projeto político que se fortalece no cotidiano dos territórios, especialmente nas experiências construídas com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde a agroecologia, a cooperação e a educação popular caminham juntas. Como

em uma canção que ecoa pelos assentamentos, cada conquista é um verso de liberdade, e cada plantio é um ato de soberania alimentar.

3.2 O papel feminino na Reformar Agrária

Mulheres como protagonistas na construção de territórios de vida e resistência

O papel das mulheres na Reforma Agrária deve ser compreendido no interior das transformações sociais, políticas e educativas que marcam a luta pela democratização da terra e pela construção de um novo modelo de desenvolvimento no campo. Historicamente, a questão agrária no Brasil foi estruturada a partir de relações profundamente desiguais, nas quais a concentração fundiária, o patriarcado e a exclusão social marginalizaram as mulheres dos processos decisórios e do reconhecimento como sujeitas de direitos (STÉDILE, 2012).

Contudo, no contexto das lutas sociais contemporâneas, especialmente aquelas protagonizadas pelos movimentos do campo, as mulheres vêm assumindo um papel central na organização dos territórios, na produção agroecológica e na construção de alternativas ao modelo hegemônico.

A partir da perspectiva da Educação do Campo, o protagonismo feminino deve ser analisado como parte de um processo mais amplo de emancipação dos sujeitos historicamente oprimidos. Arroyo, Caldart e Molina (2011) afirmam que a educação do campo nasce das lutas sociais e busca reconhecer os sujeitos do campo como produtores de conhecimento, valorizando suas experiências, culturas e práticas.

Nesse contexto, as mulheres camponesas não apenas participam dos processos educativos, mas também contribuem para a construção de novas pedagogias, fundamentadas no diálogo de saberes e na valorização da vida no território.

Inspirada na pedagogia crítica de Paulo Freire (2018), a atuação das mulheres na Reforma Agrária pode ser compreendida como um processo de conscientização e transformação da realidade. Ao se reconhecerem como sujeitas históricas, as mulheres passam a questionar as relações de dominação e a construir coletivamente novas formas de organização social, econômica e política. Essa perspectiva rompe com a lógica da subalternidade e afirma a participação feminina como elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

No âmbito dos movimentos sociais, especialmente no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), as mulheres desempenham um papel estratégico na organização coletiva e na construção da Reforma Agrária Popular.

Conforme destaca Caldart (2004), o MST constitui-se como um movimento educativo, no qual a formação política, a organização social e a produção agroecológica caminham juntas. Nesse processo, as mulheres participam ativamente das ocupações, da gestão dos assentamentos, da construção de cooperativas e da articulação de políticas públicas, contribuindo para a democratização das relações de poder no campo.

Do ponto de vista produtivo, as mulheres têm sido protagonistas na implementação de práticas agroecológicas, especialmente na gestão de quintais produtivos, na conservação de sementes crioulas e na diversificação da produção. Essas práticas dialogam com a construção da soberania alimentar e com a defesa de sistemas produtivos sustentáveis, reafirmando o papel das mulheres na garantia da segurança alimentar das famílias e comunidades. Além disso, essas ações contribuem para a valorização dos saberes tradicionais e para a construção de modelos produtivos mais resilientes e integrados ao meio ambiente.

Outro elemento fundamental refere-se à economia do cuidado, dimensão central na reprodução da vida e frequentemente invisibilizada nas análises econômicas tradicionais. As mulheres desempenham funções essenciais no cuidado com a família, com a alimentação, com a saúde e com a organização comunitária, atividades que sustentam os territórios e garantem sua continuidade. Reconhecer esse trabalho como parte integrante da produção social é fundamental para a construção de uma Reforma Agrária comprometida com a **equidade de gênero** e com a valorização da vida.

Do ponto de vista jurídico e institucional, a Constituição Federal de 1988 e a legislação educacional brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), bem como as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo (Resoluções CNE/CEB nº 1/2002 e nº 2/2008), reconhecem a necessidade de garantir direitos e políticas públicas específicas para os povos do campo. No entanto, a efetivação desses direitos depende da organização social e da participação ativa das mulheres na construção e no controle das políticas públicas, reforçando seu papel político na transformação do campo.

Nesse sentido, a construção de projetos de desenvolvimento territorial sustentável passa necessariamente pelo reconhecimento e fortalecimento do protagonismo feminino. As mulheres não apenas produzem alimentos, mas também produzem conhecimento, cultura, organização e resistência. Sua atuação articula dimensões produtivas, sociais, políticas e

educativas, sendo essencial para a consolidação da Reforma Agrária como projeto de transformação social.

Assim, compreender o papel feminino na Reforma Agrária implica reconhecer que **não há soberania alimentar, agroecologia ou desenvolvimento territorial sustentável sem a participação ativa das mulheres**. Formar agrônomos e agrônomas no âmbito do PRONERA significa, portanto, incorporar essa perspectiva, valorizando o protagonismo feminino e contribuindo para a construção de um campo mais justo, igualitário e comprometido com a vida.

Momento de Mística e Reflexão

Quando uma mulher avança, nenhum homem retrocede.

Educando e educanda, reflita:

Quem são as mulheres que sustentam a vida no seu território?

Elas participam das decisões?

Como você, como futuro(a) agrônomo(a), pode fortalecer esse protagonismo?

O papel das mulheres na Reforma Agrária é estruturante para a construção de territórios sustentáveis, democráticos e agroecológicos. Sua atuação integra produção, cuidado, organização social e luta política, contribuindo para a soberania alimentar e a justiça social.

Na formação em Agronomia do PRONERA, reconhecer e fortalecer o protagonismo feminino é condição essencial para a construção de um projeto de campo baseado na equidade, na autonomia e na valorização da vida.

Momento de Mística e Reflexão

*“Se a terra é de quem nela trabalha,
então plantar é também lutar.*

*E quem cultiva a vida no campo,
cultiva o direito de sonhar.”*

(Verso inspirado nas místicas camponesas)

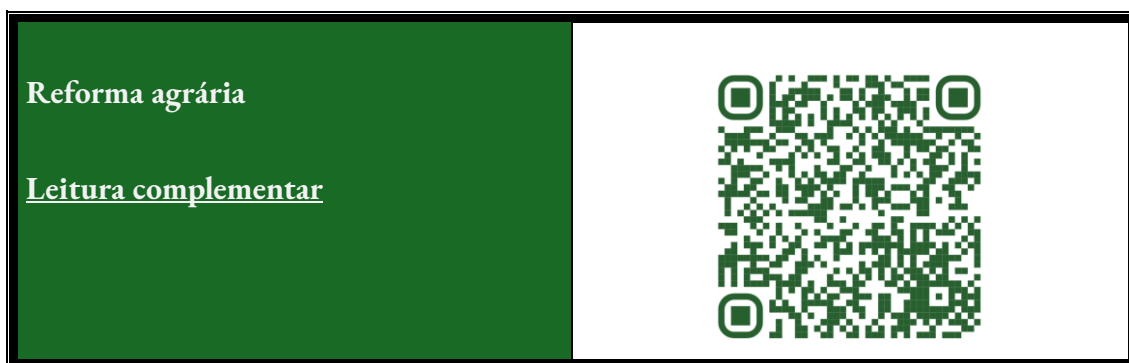
No quadro 04 apresentamos em síntese as dimensões da Reforma Agrária enquanto projeto político social. Não queremos esgotar a linha de pensamento sobre essa questão que, certamente, é bem mais ampla, mas dar uma dimensão para construção dos saberes.

Quadro 04 - Dimensões da Reforma Agrária como projeto político e social

Dimensão	O que representa	Impacto na vida no campo
Acesso à terra	Democratização da propriedade rural	Redução das desigualdades fundiárias
Produção e trabalho	Agricultura familiar e agroecologia	Geração de renda e autonomia
Políticas públicas	Crédito, assistência técnica, educação e saúde	Melhoria das condições de vida
Organização social	Associações, cooperativas e movimentos sociais	Fortalecimento da luta coletiva
Cultura e identidade	Místicas, músicas e tradições camponesas	Valorização da identidade do campo

Fonte: Própria, 2026

Agora, vamos elevar nossos saberes sobre a Reforma Agrária, para isso, basta fazer a leitura do QRCode abaixo, mas que também não impede de você fazer novas buscas de leitura.



E, QUE TAL UM POUCO DE CURIOSIDADES?

Fatos marcantes da história da educação no rural

- A educação rural no Brasil nasceu ligada às lutas por terra e dignidade, sendo fortemente impulsionada pelos movimentos sociais do campo.
- As **Ligas Camponesas (década de 1950–1960)** foram pioneiras ao defender alfabetização política e formação de base para trabalhadores e trabalhadoras rurais.
- A pedagogia da alternância (Tempo Escola e Tempo Comunidade) foi adotada em cursos do PRONERA para integrar teoria e prática agrícola, hoje valorizada pelos movimentos sociais e intitulada de Formação em Alternância pelo MST.
- A criação do PRONERA foi uma conquista direta da pressão dos movimentos sociais, especialmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- A mística (poesia, música, teatro e símbolos) tornou-se um elemento pedagógico reconhecido na Educação do Campo.
- Muitos cursos de Agronomia do PRONERA têm enfoque em **agroecologia e soberania alimentar**, diferenciando-se da formação tradicional voltada ao agronegócio.

LINHA DO TEMPO

Figura 03 – Sobre a jornada da Reforma Agrária e do PRONERA



Fonte: Imagem gerada com Inteligência Artificial – IA, fev 2026

Reforma Agrária e PRONERA no Túnel do Tempo

- **1950–1964** – Atuação das Ligas Camponesas e primeiras mobilizações por reforma agrária
- **1964** – Golpe Militar reprime os movimentos do campo
- **1984** – Fundação do MST
- **1988** – Constituição Federal reconhece a função social da terra
- **1997** – I ENERA (Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária)
- **1998** – Criação oficial do PRONERA (Portaria nº 10/98)
- **2003–2010** – Expansão dos cursos técnicos e superiores via PRONERA
- **2010** – Decreto 7.352 consolida a Educação do Campo como política de Estado
- **2016 – 2020** - Retrocesso da Política do PRONERA
- **2021 – 2023** – Manutenção dos cursos já implantados
- **2024** – Retomada do PRONERA
- **2025** – Ampliação de cursos do PRONERA
- **2026** - São mais de 38 cursos implantados beneficiando mais de 38.506 sujeitos.

ESTUDO DE CASO

Situação-problema

Em um assentamento rural, agricultores (as) enfrentam dificuldades produtivas devido ao uso de sementes comerciais caras, dependência de insumos químicos e falta de assistência

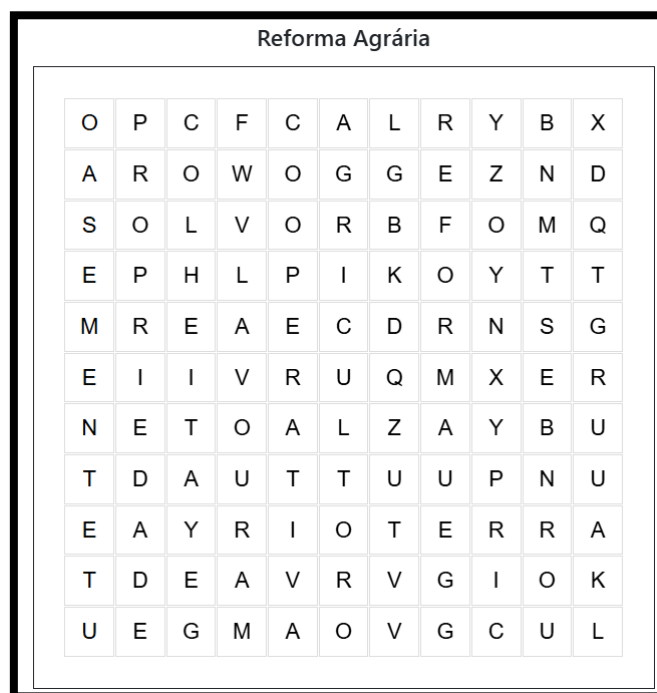
técnica adequada. Além disso, há baixa organização coletiva para comercialização, o que limita a renda das famílias e enfraquece a autonomia do território.

Proposta de solução com base na Agronomia com função social

A comunidade, em parceria com a universidade e com apoio de movimentos sociais como o MST, inicia um processo de formação em **agroecologia e organização coletiva**. São implantados bancos de sementes crioulas, sistemas agroflorestais e feiras locais de comercialização.

A assistência técnica passa a ser orientada pelos princípios da sustentabilidade, da soberania alimentar e da cooperação. Com isso, a produção se diversifica, os custos diminuem e a renda das famílias aumenta, fortalecendo a autonomia do território e consolidando a Reforma Agrária como projeto de vida digna.

Agora, vamos aquecer nossa memória com as cruzadinhas. As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente. Agricultor – Colheita – Cooperativa – Lavoura – Propriedade – Reforma – Semente – Terra.



Espaço para o educando (a). Faça suas considerações

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Gabarito caça-palavras

O	P	C	F	C	A	L	R	Y	B	X
A	R	O	W	O	G	G	E	Z	N	D
S	O	L	V	O	R	B	F	O	M	Q
E	P	H	L	P	I	K	O	Y	T	T
M	R	E	A	E	C	D	R	N	S	G
E	I	I	V	R	U	Q	M	X	E	R
N	E	T	O	A	L	Z	A	Y	B	U
T	D	A	U	T	T	U	U	P	N	U
E	A	Y	R	I	O	T	E	R	R	A
T	D	E	A	V	R	V	G	I	O	K
U	E	G	M	A	O	V	G	C	U	L

ABAIXO, SUGESTÕES DE RECURSOS COMPLEMENTARES – Livros – Filmes e Documentários – Músicas e, um glossário para entender o significado de algumas palavras.

Livros

- *Por uma Educação do Campo* – Arroyo, Caldart e Molina
- *O Espaço do Cidadão* – Milton Santos
- *A Questão Agrária no Brasil* – João Pedro Stédile
- *Territórios em Resistência* – Bernardo Mançano Fernandes

Filmes e Documentários

- *Terra para Rose* – sobre ocupações do MST
- *O Veneno Está na Mesa* – crítica ao agronegócio
- *Chão de Escola* – experiências educativas no campo
- *O Chão do Conhecimento* – formação no PRONERA

Música para mística

- “Cio da Terra” – Milton Nascimento
- “Canção da Terra” – Pedro Munhoz

Glossário

- **Reforma Agrária** – política de redistribuição de terras e reorganização produtiva com justiça social
- **Função social da terra** – princípio constitucional que determina que a terra deve beneficiar a sociedade
- **PRONERA** – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
- **Educação do Campo** – modelo educativo vinculado à realidade, cultura e trabalho dos povos do campo
- **Agroecologia** – modelo de produção sustentável baseado em equilíbrio ambiental e justiça social
- **Pedagogia da Alternância** – metodologia que alterna períodos de estudo e prática no território
- **Soberania alimentar** – direito dos povos de produzir e consumir alimentos saudáveis
- **Mística camponesa** – prática pedagógica que utiliza símbolos, músicas e poesia para fortalecer a identidade coletiva
- **Território** – espaço de vida, produção, cultura e identidade dos povos do campo

Síntese

A Reforma Agrária, articulada à educação e à Agronomia com função social, revela que o campo é espaço de vida, conhecimento e transformação. Cada educando e educanda torna-se sujeito ativo na construção de um futuro mais justo, onde plantar, estudar e lutar são ações inseparáveis na construção da soberania alimentar e da dignidade no campo.

Assim, compreender a Reforma Agrária é reconhecer que ela é, ao mesmo tempo, memória, presente e horizonte de futuro: uma construção coletiva que nasce da resistência histórica dos povos do campo e se projeta como caminho de justiça social, soberania alimentar e dignidade para todas e todos.

É na união entre terra, trabalho, conhecimento e organização popular — fortalecida por movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra — que se semeia um projeto de sociedade mais justo, solidário e sustentável, onde cada educando e educanda se torna também sujeito da transformação e guardião(ã) da vida no campo.

4. EDUCAÇÃO DO CAMPO: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

Diretrizes e princípios fundamentais

A Educação do Campo brota como semente insurgente no coração dos territórios camponeses, germinando como resposta crítica ao modelo de educação rural tradicional, que historicamente esteve subordinado às lógicas urbanas e aos interesses do agronegócio. Ela surge do trabalho coletivo de quem vive e cultiva a terra nas comunidades.

Figura 04 – Imersão PRONERA, 2026



Fonte: própria, 2026

Nesse horizonte, educar não é apenas transmitir conteúdos, mas reconhecer os tempos da colheita, os ciclos da natureza, as histórias de luta e os modos de vida que fazem pulsar o campo. Assim, a Educação do Campo afirma o direito de educandas e educandos a uma

formação contextualizada, enraizada em suas realidades e comprometida com a dignidade, a justiça social e a soberania alimentar.

Esse direito encontra respaldo nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resoluções CNE/CEB nº 1/2002 e nº 2/2008) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que reconhecem a especificidade do campo e a necessidade de propostas pedagógicas próprias.

Como ensina Caldart (2004), a Educação do Campo é uma educação **do e com o campo**, construída coletivamente a partir das lutas sociais e da relação viva entre educação, trabalho e território. Nessa caminhada, os movimentos sociais — com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra — têm papel central na construção de práticas pedagógicas que unem ciência, cultura, agroecologia e organização popular, transformando escolas em espaços de resistência, criação e esperança.

Figura 05 – Aula Tempo Universidade



Fonte: Própria, 2026

Trazendo as dimensões da Educação do Campo, o quadro 05 mostra sua caracterização e contribuição para o processo formativo dos educados e educandas.

Quadro 05 - Dimensões da Educação do Campo

Dimensão	Caracterização	Contribuição formativa
Contextualização	Conteúdos vinculados à realidade do território	Aprendizagem significativa
Trabalho como princípio educativo	Integração entre estudo e prática agrícola	Formação integral
Cultura e identidade	Valorização das tradições e da memória camponesa	Fortalecimento do pertencimento
Organização coletiva	Participação em associações e movimentos sociais	Consciência política
Sustentabilidade	Práticas agroecológicas e cuidado com a natureza	Responsabilidade socioambiental

Fonte: Própria, 2026

Explicação dos termos do quadro:

- **Contextualização:** ensino conectado à vida real das comunidades, considerando o território, o clima, a cultura e a produção local.
- **Trabalho como princípio educativo:** compreensão de que o trabalho no campo também é espaço de aprendizagem e formação humana.
- **Cultura e identidade:** valorização das festas, músicas, culinária, histórias e símbolos que constroem a identidade camponesa.
- **Organização coletiva:** participação em cooperativas, associações e movimentos sociais como o MST, fortalecendo a cidadania.
- **Sustentabilidade:** práticas agrícolas que preservam o meio ambiente e garantem a vida das futuras gerações.

Conteúdo interativo

Para tornar o estudo mais dinâmico, propõe-se:

- **Filme:** *Terra para Rose* — retrata a luta pela terra e a organização do MST
- **Filme:** *O Veneno Está na Mesa* — debate sobre modelos agrícolas
- **Atividade:** roda de conversa após os filmes, relacionando a realidade local
- **Prática:** construção de um mapa do território identificando escola, produção agrícola e organizações sociais

Momento de Mística e Reflexão

*“Educar é semear no chão da vida,
é cuidar do saber como quem cultiva.*

*No campo, aprender é também lutar,
é fazer da escola um novo plantar.”*

(Verso inspirado nas místicas camponesas)

Assim, a Educação do Campo se reafirma como um projeto pedagógico e político que transforma a escola em território de vida, de luta e de esperança. Nela, cada educando e educanda é sujeito ativo do conhecimento, e cada comunidade se torna guardiã de saberes que alimentam não apenas o corpo, mas também a consciência crítica e a construção de um futuro mais justo e solidário no campo.

Estudo de caso

Situação

Em um assentamento rural, educandas, educandos e famílias agricultoras enfrentam dificuldades para manter a produção agrícola de forma sustentável. A comunidade depende de insumos externos caros, apresenta degradação do solo causada por práticas convencionais e enfrenta dificuldades de comercialização dos alimentos produzidos. Ao mesmo tempo, a escola do campo local ainda trabalha conteúdos distantes da realidade do território, sem integrar os saberes tradicionais, a agroecologia e as práticas produtivas da comunidade. Essa desconexão entre escola, produção e território gera desmotivação nos(as) jovens, baixa renda familiar e fragilização da identidade camponesa.

A partir da organização coletiva da comunidade, em diálogo com a universidade e com o apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), inicia-se um processo de transformação baseado na agroecologia e na Educação do Campo. São implantadas práticas como sistemas agroflorestais, rotação de culturas, adubação verde e bancos de sementes crioulas, reduzindo a dependência de insumos externos e recuperando a fertilidade do solo. Paralelamente, a escola passa a adotar a pedagogia da alternância, integrando o currículo escolar com as práticas agrícolas do território. Educadoras e educadores trabalham conteúdos de ciência, matemática e gestão a partir da realidade da produção local, fortalecendo a autonomia, a organização coletiva e a comercialização em feiras agroecológicas.

E, vamos ampliar nossos horizontes, realizando novas buscas de leituras.

Educação do campo: princípios e fundamentos

Leitura complementar



Também tem a cruzadinha para exercitar nosso cérebro. As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

Campo, Conhecer, Educador, Educando, Ensino, Escola, Rural, Saber

Educação do campo

F	J	E	A	B	Q	C	A	M	P	O
I	K	H	S	H	U	W	C	A	Q	M
E	L	R	S	C	K	V	I	S	F	X
C	D	C	U	N	O	C	V	A	Z	V
O	E	U	Q	R	L	L	U	B	Y	E
N	L	Q	C	D	A	F	A	E	R	N
H	B	G	P	A	Y	L	H	R	Z	S
E	J	N	F	T	N	H	S	L	I	I
C	E	L	F	P	D	D	K	F	J	N
E	G	C	N	C	U	A	O	W	Z	O
R	F	E	D	U	C	A	D	O	R	M

Espaço para o educando (a)

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Gabarito caça-palavras

Educação do campo

F	J	E	A	B	Q	C	A	M	P	O
I	K	H	S	H	U	W	C	A	Q	M
E	L	R	S	C	K	V	I	S	F	X
C	D	C	U	N	O	C	V	A	Z	V
O	E	U	Q	R	L	L	U	B	Y	E
N	L	Q	C	D	A	F	A	E	R	N
H	B	G	P	A	Y	L	H	R	Z	S
E	J	N	F	T	N	H	S	L	I	I
C	E	L	F	P	D	D	K	F	J	N
E	G	C	N	C	U	A	O	W	Z	O
R	F	E	D	U	C	A	D	O	R	M

E, vamos às Curiosidades!

Educação do Campo e suas raízes históricas

- A Educação do Campo nasce das **lutas sociais dos povos camponeses**, especialmente a partir da organização de movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- A **pedagogia da alternância** foi inspirada em experiências europeias e adaptada ao Brasil para integrar estudo e trabalho no campo.
- Muitas escolas do campo utilizam a **mística (poesia, música e símbolos)** como ferramenta pedagógica.
- Em vários assentamentos, a escola é construída pela própria comunidade em mutirão.
- Cursos de Agronomia vinculados ao PRONERA têm enfoque em **agroecologia e soberania alimentar**, formando profissionais comprometidos com o território.

Curiosidade simbólica: em muitas escolas do campo, o calendário letivo considera o **tempo da chuva, da colheita e do plantio**, respeitando os ciclos da natureza.

Livros sugeridos

- *Por uma Educação do Campo* – Arroyo, Caldart e Molina
- *Pedagogia do Movimento Sem Terra* – Roseli Caldart
- *A Questão Agrária no Brasil* – João Pedro Stédile
- *Territórios em Resistência* – Bernardo Mançano Fernandes

Agroecologia e Agronomia com função social

- *Agroecologia: princípios e aplicações* – Altieri
- *Sementes da Resistência Camponesa* – MST

Músicas para mística e reflexão

- “Cio da Terra” – Milton Nascimento
- “Canção da Terra” – Pedro Munhoz
- “Pra Não Dizer que Não Falei das Flores” – Geraldo Vandré
- “Bendito seja o povo da terra” – canção popular camponesa

Filmes e documentários

- *Terra para Rose* – história da luta pela terra
- *O Veneno Está na Mesa* – crítica ao agronegócio
- *Chão de Escola* – educação do campo
- *O Chão do Conhecimento* – experiências do PRONERA

Agroecologia e sustentabilidade

- *Sementes do Amanhã* – agricultura sustentável
- *O Veneno Está na Mesa 2* – impactos dos agrotóxicos
- *Atividade interativa*: cine-debate com a pergunta

Síntese

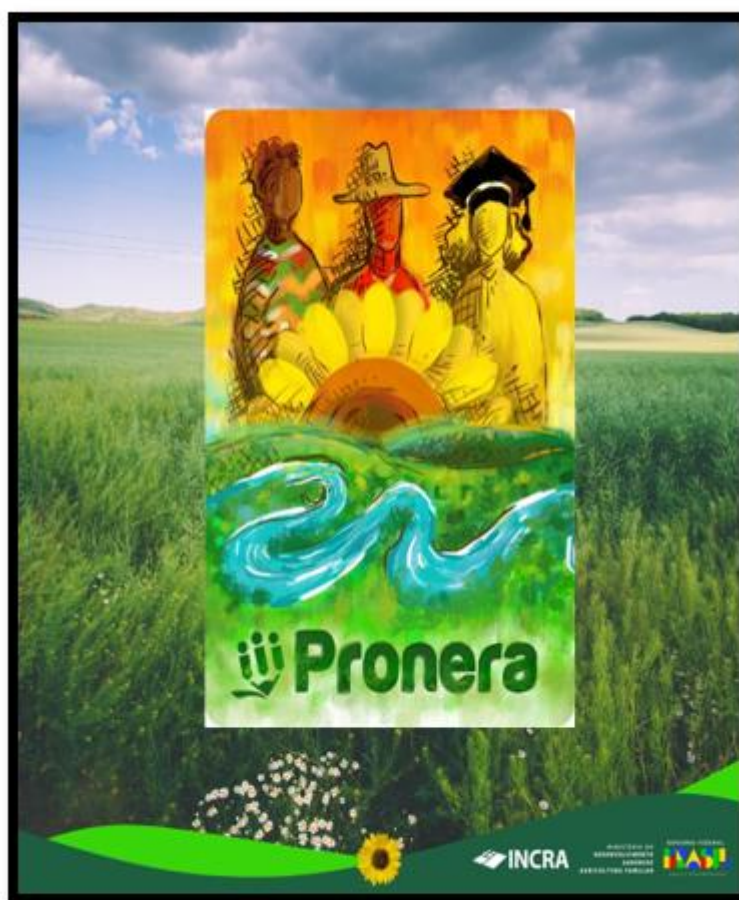
Esse processo demonstra que a formação acadêmica, quando aliada à identidade camponesa e aos princípios da Educação do Campo, torna-se um instrumento potente de transformação social. A Agronomia com função social não se limita à técnica produtiva, mas se articula com a cultura, a organização comunitária e a luta por direitos, fortalecendo a soberania alimentar e a dignidade no campo. Assim, educandas e educandos passam a reconhecer-se como sujeitos do conhecimento e protagonistas de seus territórios, cultivando não apenas alimentos, mas também consciência crítica, autonomia e esperança para as futuras gerações.

5. O PRONERA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária brota como uma semente política lançada no solo fértil das lutas do campo, germinando em 1998, no âmbito do INCRA, como resposta concreta ao direito de educandas, educandos, trabalhadoras e trabalhadores assentados à educação. O PRONERA nasce do reconhecimento de que o campo não é ausência de conhecimento, mas território de produção de saberes, cultura e ciência viva.

Foto 06 - Pronera



Fonte: <https://www.bing.com/images/> Acesso, jan. 2026.

Assim, a educação deixa de ser um instrumento distante e passa a ser caminho de emancipação, fortalecendo a autonomia dos sujeitos do campo e a construção de projetos de vida digna. Nesse processo, a presença ativa de movimentos sociais — com destaque para o

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra — reafirma que educar também é lutar, organizar e transformar.

Como destacam Molina e Jesus (2004), o PRONERA se fundamenta na articulação entre Estado, universidades e movimentos sociais, constituindo uma experiência singular de gestão compartilhada. Sua metodologia valoriza a alternância pedagógica — Tempo Universidade e Tempo Comunidade — e o diálogo de saberes, reconhecendo que o conhecimento científico e o saber popular caminham juntos.

Dessa forma, os processos formativos respeitam os tempos da vida, do trabalho e da luta, integrando teoria e prática, ciência e cultura, produção e educação. Como em uma canção que ecoa pelos assentamentos, cada aula é também um ato de resistência, e cada pesquisa realizada no território é um gesto de cuidado com a terra e com a comunidade. Veja abaixo o quadro demonstrando as dimensões formativas do PRONERA

Quadro 06 - Dimensões formativas do PRONERA

Dimensão	Caracterização	Impacto formativo
Acesso à educação	Oferta de cursos técnicos, graduação e alfabetização	Inclusão educacional e cidadania
Alternância pedagógica	Tempo Universidade e Tempo Comunidade	Integração entre teoria e prática
Diálogo de saberes	Integração entre saber científico e popular	Valorização da cultura camponesa
Organização social	Participação de movimentos sociais e comunidades	Fortalecimento da luta coletiva
Formação para o território	Projetos voltados ao desenvolvimento local	Autonomia e sustentabilidade

Fonte: Própria, 2026

Explicação dos termos da quadro:

- **Acesso à educação:** garante que jovens e adultos da reforma agrária tenham oportunidades de formação em diferentes níveis de ensino.
- **Alternância pedagógica:** metodologia que alterna períodos de estudo na universidade com períodos de atuação no território.
- **Diálogo de saberes:** reconhecimento de que o conhecimento acadêmico deve dialogar com os saberes tradicionais do campo.
- **Organização social:** participação ativa de associações, cooperativas e movimentos sociais como o MST na construção do processo educativo.

- **Formação para o território:** desenvolvimento de projetos que respondem às necessidades reais das comunidades, como produção agroecológica e gestão coletiva.

Conteúdo interativo

Para aprofundar o tema de forma dinâmica e crítica:

- **Filme sugerido:** *Cabra Marcado para Morrer* — retrata a organização camponesa, a memória política e a resistência no campo brasileiro.
- **Filme sugerido:** *O Menino e o Mundo* — animação que, de forma sensível, aborda desigualdades sociais, industrialização e impactos sobre o campo e a natureza.

Momento de Mística e Reflexão

*“Se a escola nasce da luta,
o saber nasce da terra.
Quem aprende com o povo,
aprende também a não viver em guerra.
Educar é plantar esperança,
é fazer do estudo um caminho de libertação.”*
(Verso inspirado nas místicas camponesas)

ESTUDO DE CASO – PRONERA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

Situação:

Em um assentamento da Reforma Agrária, jovens, mulheres e homens do campo enfrentam dificuldades para acessar a educação formal e qualificação técnica. A maioria precisa dividir o tempo entre o trabalho agrícola e longos deslocamentos até escolas urbanas, onde o conteúdo não dialoga com a realidade do território.

Ao mesmo tempo, a produção agrícola local enfrenta desafios como baixa produtividade, degradação do solo e dificuldades de comercialização. A ausência de formação técnica contextualizada e de políticas educacionais adequadas gera evasão escolar, desmotivação da juventude e limita o desenvolvimento social e econômico da comunidade.

Solução

A partir da mobilização da comunidade, em articulação com a universidade, o Estado e com o apoio de movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, é implantado um curso de formação técnica e superior por meio do PRONERA.

A metodologia da alternância (Tempo Universidade e Tempo Comunidade) permite que educandas e educandos estudem sem se afastar de suas práticas produtivas. Durante o Tempo Comunidade, são implementadas práticas agroecológicas, como recuperação de solos, manejo sustentável da água, produção de hortas coletivas e organização de feiras locais. O diálogo entre saber científico e saber popular fortalece a autonomia produtiva, melhora a renda familiar e incentiva a permanência da juventude no campo.

E vamos aprofundar os conhecimentos e saberes.

O PRONERA COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

Leitura complementar



Ainda tem mais cruzadinha. As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente. Agricultura – Comunidade – Educação – Inclusão – Programa – Sustento.

Pronera											
P	M	S	U	S	T	E	N	T	O	A	
R	T	H	S	B	X	C	P	B	W	G	
O	F	L	P	M	T	H	A	J	B	R	
G	R	F	S	P	X	Q	T	D	Y	I	
R	Q	R	D	H	A	R	Q	V	Z	C	
A	C	L	P	J	N	R	L	T	A	U	
M	F	U	C	C	D	C	T	X	O	L	
A	S	V	D	Q	G	W	B	D	U	T	
Y	V	E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	U	
T	I	N	C	L	U	S	Ã	O	M	R	
C	O	M	U	N	I	D	A	D	E	A	

Espaço para o educando (a)

Gabarito caça-palavras

Pronera										
P	M	S	U	S	T	E	N	T	O	A
R	T	H	S	B	X	C	P	B	W	G
O	F	L	P	M	T	H	A	J	B	R
G	R	F	S	P	X	Q	T	D	Y	I
R	Q	R	D	H	A	R	Q	V	Z	C
A	C	L	P	J	N	R	L	T	A	U
M	F	U	C	C	D	C	T	X	O	L
A	S	V	D	Q	G	W	B	D	U	T
Y	V	E	D	U	C	A	Ç	Ã	O	U
T	I	N	C	L	U	S	Ã	O	M	R
C	O	M	U	N	I	D	A	D	E	A

E vamos mais uma vez à Curiosidades, do PRONERA

PRONERA, Educação do Campo e luta social

- O PRONERA foi criado em **1998**, após forte mobilização dos movimentos sociais do campo, especialmente do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- É um dos **raros programas de gestão compartilhada** entre governo, universidades e movimentos sociais.
- A metodologia da **alternância pedagógica** permite que estudantes permaneçam em seus territórios enquanto estudam.
- Muitos cursos do PRONERA formaram **agronomos(as), pedagogos(as), técnicos(as) agrícolas e lideranças comunitárias**.
- Em vários assentamentos, estudantes do PRONERA desenvolveram **projetos agroecológicos que aumentaram a produção e reduziram custos**.
- O programa já atendeu **milhares de jovens e adultos** da reforma agrária em todo o Brasil.

Curiosidade simbólica: em muitas turmas do PRONERA, a formatura é celebrada com música, música e partilha de alimentos produzidos pela própria comunidade.

Livros sugeridos

Educação do Campo e PRONERA

- *Educação do Campo: notas para uma análise de percurso* – Mônica Molina
- *Pedagogia do Movimento Sem Terra* – Roseli Caldart
- *Universidade, Estado e Movimentos Sociais no PRONERA* – Molina e Jesus

Agronomia com função social

- *Agroecologia e Produção Camponesa* – Altieri
- *Desenvolvimento Rural Sustentável* – Caporal e Costabeber

Músicas

- **Vida de Viajante** – Luiz Gonzaga
- **Tocando em Frente** – Almir Sater
- **O Sal da Terra** – Beto Guedes
- **Ponta de Areia** – Milton Nascimento
- **Coração de Estudante** – Milton Nascimento

Sugestão pedagógica: utilizar a música para iniciar momentos de música e reflexão sobre território, educação e luta social.

Filmes e documentários

Educação, memória e território

- *Que Bom Te Ver Viva* – memória e resistência política

- *Eles Não Usam Black-Tie* – organização popular e luta social
- *Narrativas da Terra* – histórias de comunidades camponesas

Produção, sustentabilidade e campo

- *A Lei da Água (Novo Código Florestal)* – debate ambiental e agricultura
- *O Futuro da Comida* – impactos do modelo agrícola global

Síntese

Esses recursos reforçam que:

- O PRONERA é uma **política pública construída a partir da luta social**;
- A Educação do Campo integra **ciência, cultura, trabalho e território**;
- A Agronomia com função social fortalece a **soberania alimentar e a autonomia comunitária**;
- Os movimentos sociais, especialmente o MST, são **protagonistas da construção educativa no campo**.

*A escola que nasce da terra
não ensina apenas a ler palavras,
ensina a ler o mundo,
a plantar dignidade
e a colher liberdade.*

Assim, cada educanda e educando do PRONERA torna-se **semeador(a) de conhecimento, justiça social e futuro coletivo no campo**.

Síntese

Esse processo evidencia que o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) se consolida como uma política pública transformadora, capaz de integrar educação, trabalho e território. Ao articular universidade, Estado e movimentos sociais, o PRONERA promove uma formação acadêmica comprometida com a realidade camponesa, fortalecendo a soberania alimentar, a organização coletiva e a justiça social. Assim, educandas e educandos tornam-se sujeitos ativos do desenvolvimento de seus territórios, reafirmando que educar no campo é também construir autonomia, dignidade e futuro para as comunidades da Reforma Agrária.

6. TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Mais que atividade produtiva, princípio educativo

O PRONERA se enraíza em uma tradição crítica que reconhece o trabalho como **princípio educativo**, inspirada em pensadores como Marx, Gramsci e Freire. Nesse horizonte, o trabalho deixa de ser visto apenas como meio de produção e passa a ser compreendido como **espaço de formação humana, política e cultural**.

Figura 07 - Imersão Pronera com Educandos (as), 2025



Fonte: Própria, 2025

É no plantar, colher, organizar e no partilhar que mulheres, homens e juventudes do campo produzem a vida e também produzem conhecimento. Assim, a educação brota do próprio território, como uma semente que aprende com o solo, com a chuva e com a história das lutas coletivas.

Freire (2018) nos ensina que a educação libertadora nasce do diálogo com a realidade concreta das educandas e dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos de conhecimento e transformação social. No contexto do PRONERA, isso significa aprender a partir da prática agrícola, da organização comunitária e das experiências de vida no campo.

Foto 08 - Imersão Educandos (as) e orientadores (as)



Fonte: Própria, 2025

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra compreende que trabalho e educação caminham juntos: enquanto se produz alimento, também se produz consciência; enquanto se cuida da terra, também se constrói a cidadania. O trabalho, portanto, educa, forma, politiza e fortalece a capacidade coletiva de transformar a realidade. Vejamos como fica essa questão a partir do quadro 07 abaixo.

Quadro 07 - O trabalho como princípio educativo no PRONERA

Dimensão do Trabalho	Caracterização	Resultado educativo
Produção da vida	Atividades agrícolas, manejo da terra e produção de alimentos	Autonomia e soberania alimentar
Formação humana	Desenvolvimento de valores como solidariedade e cooperação	Consciência ética e social
Construção do conhecimento	Integração entre prática e teoria	Aprendizagem significativa
Organização coletiva	Trabalho em cooperativas, associações e movimentos sociais	Fortalecimento político

Dimensão do Trabalho	Caracterização	Resultado educativo
Transformação social	Ação coletiva para mudança da realidade	Emancipação e cidadania

Fonte: Própria, 2026

Explicação dos termos da quadro:

- **Produção da vida:** refere-se ao trabalho agrícola que garante alimento e sustento às famílias e comunidades.
- **Formação humana:** envolve valores construídos no trabalho coletivo, como solidariedade, responsabilidade e respeito à natureza.
- **Construção do conhecimento:** ocorre quando a prática do trabalho dialoga com o conhecimento científico, gerando aprendizagem significativa.
- **Organização coletiva:** diz respeito ao trabalho compartilhado em cooperativas, associações e movimentos sociais como o MST.
- **Transformação social:** representa a capacidade do trabalho coletivo de gerar mudanças sociais e políticas no território.

Reforçando os conhecimentos e saberes com leitura complementar.

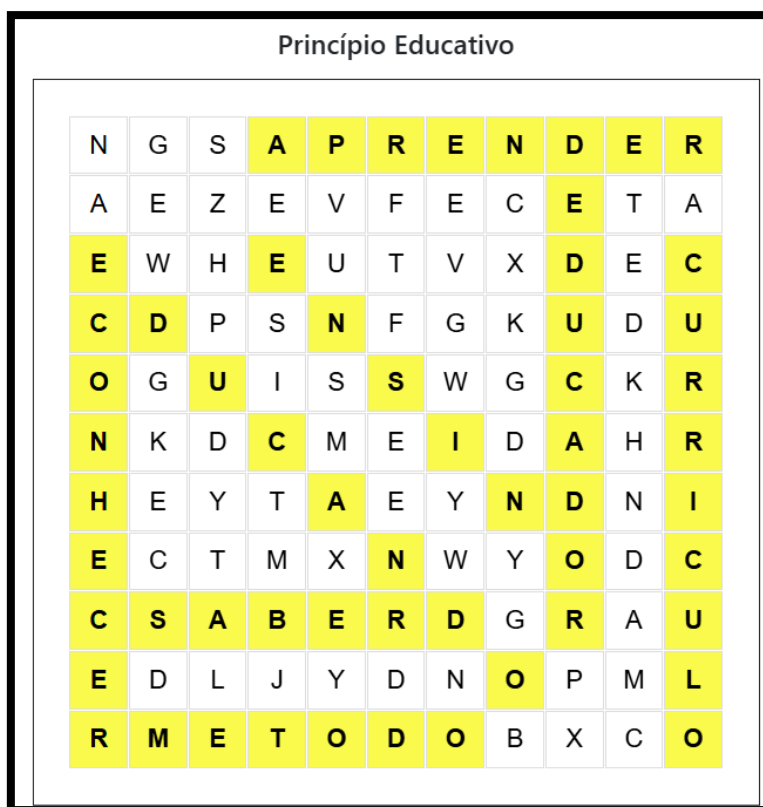
Trabalho como princípio educativo <u>Leitura complementar</u>	
--	--

- **E tem também aquela cruzadinha para fortalecer nosso cérebro. As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.**
Aprender – Conhecer – Currículo – Educador – Educando – Ensino – Método – Saber.

Princípio Educativo										
N	G	S	A	P	R	E	N	D	E	R
A	E	Z	E	V	F	E	C	E	T	A
E	W	H	E	U	T	V	X	D	E	C
C	D	P	S	N	F	G	K	U	D	U
O	G	U	I	S	S	W	G	C	K	R
N	K	D	C	M	E	I	D	A	H	R
H	E	Y	T	A	E	Y	N	D	N	I
E	C	T	M	X	N	W	Y	O	D	C
C	S	A	B	E	R	D	G	R	A	U
E	D	L	J	Y	D	N	O	P	M	L
R	M	E	T	O	D	O	B	X	C	O

Espaço para o educando (a)

Gabarito do caça-palavras



E vamos às Curiosidades

Trabalho, educação e formação no campo

- O conceito de **trabalho como princípio educativo** foi sistematizado na educação brasileira a partir de influências de Marx e Gramsci e aprofundado na prática por educadores populares.
- Nos cursos do PRONERA, muitas atividades avaliativas são feitas com base em **projetos produtivos reais nos assentamentos**.
- Em diversas turmas, os(as) estudantes desenvolvem **experimentos agroecológicos em suas próprias áreas de produção**, integrando teoria e prática.
- A mística e o trabalho coletivo são utilizados como **estratégias pedagógicas**, fortalecendo identidade e consciência social.
- A pedagogia da alternância permite que estudantes **aprendam sem abandonar suas responsabilidades familiares e produtivas**.

Curiosidade simbólica: em muitos assentamentos, a colheita coletiva é celebrada como momento de aprendizado, partilha e reflexão política.

Momento de Mística e Reflexão

*“No suor que cai na terra,
nasce o pão e nasce o saber.
Quem trabalha também aprende,
quem aprende também faz florescer.
Educar é plantar no tempo,
e colher um novo viver.”*

(Verso inspirado nas místicas camponesas)

Livros sugeridos

Educação, trabalho e transformação social

- *Pedagogia do Oprimido* – Paulo Freire
- *Cadernos do Cárcere* – Antonio Gramsci
- *O Capital* (trechos sobre trabalho) – Karl Marx

Educação do Campo e PRONERA

- *Educação do Campo: desafios teóricos e práticos* – Molina
- *Pedagogia do Movimento Sem Terra* – Roseli Caldart

Agroecologia e trabalho produtivo

- *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável* – Altieri
- *Agricultura Familiar e Sustentabilidade* – Caporal

Músicas para mística (novas sugestões)

- *Tristeza do Jeca* – Tonico & Tinoco
- *Canto das Três Raças* – Clara Nunes
- *Viola Enluarada* – Marcos Valle
- *Cuitelinho* – canção tradicional da cultura caipira
- *Saudade da Minha Terra* – Goiás

Filmes e documentários

Trabalho, identidade e território

- *Mutirão – O Filme* — trabalho coletivo e organização comunitária
- *A Terra e o Tempo* — memória e produção camponesa
- *O Pão Nosso* — reflexão sobre produção de alimentos

Educação e transformação social

- *Paulo Freire Contemporâneo* — educação popular e emancipação
- *Escola da Terra* — experiências educativas no campo

Esses recursos reforçam que:

- o trabalho é um **processo educativo central** na formação humana;
- a educação do campo integra **vida, produção e conhecimento**;
- o PRONERA fortalece a autonomia dos territórios e a soberania alimentar;
- o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é protagonista na construção de práticas educativas transformadoras.

Figura 09: Imersão com educandos



Fonte: Própria, 2026

*No campo, o trabalho ensina,
a terra fala e a vida responde.
Quem aprende com o povo,
nunca mais se esconde.
Educar é cultivar consciência,
e colher um mundo onde todos têm lugar.
(Verso inspirado nas místicas camponesas)*

Assim, cada educanda e educando do PRONERA se torna **sujeito do conhecimento, do trabalho e da transformação social no campo.**

7. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA AGRONOMIA UNILAB/IDR/PRONERA – AGRONOMIA DA TERRA

Princípios formativos da agronomia – PRONERA

O curso de Bacharelado em Agronomia, no âmbito do PRONERA, orienta-se por princípios como:

❖ Educação como prática emancipatória

A formação em Agronomia no PRONERA compreende a educação como um **processo de libertação e transformação social**, onde educandas e educandos não são receptores passivos, mas sujeitos históricos do conhecimento. A formação é espaço de vida, cultura, resistência e protagonismo, e que a educação deve nascer dessa realidade concreta, valorizando a experiência e a luta dos povos do campo.

Figura 10 - Imersão Educandos (as) e orientadores (as)



Fonte: Própria, 2025

Inspirada na pedagogia crítica, essa educação busca formar profissionais capazes de **ler o mundo, intervir na realidade e construir alternativas sustentáveis de desenvolvimento**, articulando saber técnico, consciência política e compromisso social.

Educar no campo é fazer da escola um território de consciência, dignidade e emancipação

❖ Trabalho e território como eixos formativos

A formação do(a) agrônomo(a) deve estar enraizada no **território e no trabalho agrícola**, reconhecendo que é no cotidiano da produção, da organização e da vida comunitária que se constroem saberes e identidades.

Figura 11 - Imersão Educandos (as) e orientadores (as)



Fonte: Própria, 2025

Essa concepção se concretiza por meio da **pedagogia da alternância**, que integra os eixos formativos conforme apresentado no quadro 08 abaixo.

Quadro 08 – Eixos formativos

Eixo formativo	Como se realiza	Função educativa
Tempo Universidade (TU)	Estudos teóricos e científicos	Fundamentação crítica e técnica
Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	Vivências produtivas e experimentação	Aprendizagem prática e contextualizada
Tempo Comunidade/Extensão (TC/Ext)	Intervenção nos territórios	Transformação social e territorial

Fonte: Própria, 2026

Explicação dos termos:

- **Tempo Universidade:** acesso sistematizado ao conhecimento científico e tecnológico.

- **Tempo Práticas Agrícolas:** aplicação dos conhecimentos em sistemas produtivos reais.
- **Tempo Comunidade/Extensão:** atuação direta nas comunidades, fortalecendo o território.

Essa estrutura possibilita uma formação situada, viva e comprometida com a realidade do semiárido e das áreas de reforma agrária

❖ Diálogo entre saberes populares e científicos

O conhecimento agrônomo não se constrói apenas na universidade, mas também na experiência histórica dos agricultores e agricultoras. Por isso, o curso promove a **integração entre saberes científicos, culturais, sociais e produtivos**, em diálogo com os sistemas agrícolas e os territórios

Essa abordagem interdisciplinar envolve conhecimentos das:

- ciências agrárias
- ciências humanas
- saberes tradicionais
- experiências comunitárias

Resultando em uma formação capaz de **responder aos desafios reais da sociedade e dos territórios rurais**

Quando o saber popular encontra a ciência, nasce uma agronomia que transforma vidas.

❖ Compromisso com a agroecologia, a soberania alimentar e o bem viver

O curso possui **ênfase em agroecologia**, orientando-se para sistemas produtivos sustentáveis, respeitando a biodiversidade, os ciclos naturais e a saúde das comunidades

Essa perspectiva fortalece:

- **Soberania alimentar:** autonomia dos povos para produzir e consumir alimentos saudáveis
- **Sustentabilidade ambiental:** manejo ecológico do solo, da água e da biodiversidade
- **Bem viver:** equilíbrio entre sociedade, natureza e cultura

A agroecologia, nesse contexto, não é apenas técnica, mas um **projeto político e civilizatório de vida no campo**.

❖ Formação crítica e técnica articuladas

O PPC estabelece que o(a) egresso(a) do curso deve possuir **formação técnico-científica sólida aliada à capacidade crítica de análise da realidade social, econômica e ambiental**

PPC AGRONOMIA_PPPC AGRONOMIA_PR...

.

Essa formação articula:

- conhecimento científico
- práticas produtivas
- compromisso social
- ética profissional

Preparando profissionais capazes de atuar em:

- assistência técnica rural
- gestão de sistemas produtivos
- projetos agroecológicos
- organização comunitária

Com uma atuação comprometida com o **desenvolvimento sustentável e a justiça social no campo.**

Conteúdo interativo sugerido

Para aprofundar esses princípios formativos:

- Filme: *Paulo Freire Contemporâneo* — educação libertadora
- Filme: *A Lei da Água* — sustentabilidade e agricultura

Momento de Mística e Reflexão

*Se o trabalho educa e a terra ensina,
a escola floresce no chão do saber.*

*Quem aprende com o povo do campo,
aprende também a transformar e viver.*

Síntese

O curso de Agronomia do PRONERA constitui uma proposta formativa **emancipadora, territorializada e socialmente comprometida**, que integra educação, trabalho, ciência e cultura. Ao articular saber técnico e consciência crítica, ele forma profissionais capazes de fortalecer a agroecologia, a soberania alimentar e a organização dos povos do campo.

Assim, cada educanda e educando torna-se **semeador(a) de conhecimento, de justiça social e de futuro coletivo**, reafirmando que a Agronomia, quando enraizada na Educação do Campo, é também um caminho de libertação e construção de um novo projeto de sociedade.

8. FUNDAMENTOS NOS TRÊS TEMPOS FORMATIVOS

8.1 No Tempo Universidade (TU)

❖ Marcos legais da educação do campo e da reforma agrária

A Educação do Campo e a Reforma Agrária são frutos de uma caminhada coletiva, escrita com os pés na terra e com as mãos que semeiam o futuro. Não nasceram apenas das leis, mas das lutas de mulheres, homens e juventudes do campo que, organizadas e organizados, reivindicaram o direito à terra, à educação, à dignidade e à vida.

Figura 12 - I Momento com Educandos na universidade - UNILAB



Fonte: Própria, 2025

No Brasil, esses direitos passam a ganhar reconhecimento jurídico a partir da **Constituição Federal de 1988**, que estabelece a função social da terra e o direito universal à educação. A partir daí, novas normas foram sendo conquistadas pelos movimentos sociais — especialmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra — que pressionaram o Estado a reconhecer as especificidades do campo, conforme resumido no quadro 09.

Quadro 09 - Entre os principais marcos legais, destacam-se:

Marco legal	O que estabelece	Importância para o campo
Constituição Federal (1988)	Função social da terra e direito à educação	Base jurídica da Reforma Agrária
Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996)	Reconhecimento da Educação do Campo	Direito à educação contextualizada
Diretrizes Operacionais da Educação do Campo (2002 e 2008)	Organização das escolas do campo	Currículo vinculado ao território
Decreto 7.352/2010	Política Nacional de Educação do Campo e PRONERA	Consolidação como política pública

Fonte: Própria, 2026.

Quando a lei reconhece o povo do campo, a justiça começa a se enaltecer no território.

Momento de Mística e Reflexão

*A terra que é de quem trabalha,
a escola que nasce da luta,
o direito que vira lei,
é o povo que escreve a escuta.*

(Verso inspirado nas místicas camponesas)

❖ História do PRONERA

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) nasce como uma **resposta histórica às lutas pela terra e pela educação**. Sua origem está ligada às mobilizações sociais do campo, que denunciaram a exclusão educacional dos assentamentos e reivindicaram formação técnica e superior para seus territórios.

Em **1997**, durante o **I ENERA (Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária)**, surge a proposta de um programa que articulasse **Estado, universidades e movimentos sociais**. No ano seguinte, em **1998**, o PRONERA é oficialmente criado, tornando-se uma das experiências mais inovadoras de política pública educacional no Brasil.

Desde então, o programa vem formando milhares de educandas e educandos em cursos de alfabetização, ensino médio, técnico e superior, especialmente em áreas estratégicas como a Agronomia, fortalecendo a agroecologia e a soberania alimentar. Resumindo no quadro 10.

Quadro 10 – Marco histórico

Período	Marco histórico	Significado
1997	I ENERA	Base teórica e política da Educação do Campo
1998	Criação do PRONERA	Início da política pública
2000–2010	Expansão nacional	Formação de milhares de educandos(as)
2010 em diante	Consolidação com Decreto 7.352	Política de Estado

Fonte: Própria, 2026

Cada turma formada é uma semente de transformação plantada no território.

Conteúdo interativo

- Filme sugerido: *Cabra Marcado para Morrer*
- Filme sugerido: *Paulo Freire Contemporâneo*

Momento de Mística

*Se a escola nasce no assentamento,
é porque o povo venceu o silêncio.
Cada diploma é uma enxada nova,
que planta saber e resistência no tempo.
(Verso inspirado nas místicas camponesas)*

❖ Educação, trabalho e território: estado, políticas públicas e direitos sociais

No campo, educar é também trabalhar, e trabalhar é também aprender. A relação entre educação, trabalho e território constitui a base da formação no PRONERA e na Educação do Campo.

O Estado tem papel fundamental na garantia desses direitos por meio de **políticas públicas**, que asseguram: acesso à terra; acesso à educação; assistência técnica; crédito rural; saúde e proteção social

Essas políticas, quando construídas com participação popular e movimentos sociais como o MST, tornam-se instrumentos de justiça social e desenvolvimento sustentável. Veja a síntese apresentada logo a seguir no quadro 11.

Quadro 11 - Dimensões Estruturantes da Vida no Campo

Dimensão	O que representa	Impacto na vida no campo
Educação	Formação humana e técnica	Autonomia e consciência crítica
Trabalho	Produção agrícola e organização coletiva	Geração de renda e dignidade
Território	Espaço de vida, cultura e identidade	Pertencimento e resistência
Estado	Garantia de direitos e políticas públicas	Inclusão social
Direitos sociais	Saúde, educação, terra e produção	Qualidade de vida

Fonte: Própria, 2026.

Explicação dos termos:

- **Território:** espaço onde se constroem relações sociais, culturais e produtivas.
- **Políticas públicas:** ações do Estado que garantem direitos à população.
- **Direitos sociais:** garantias básicas como educação, saúde, moradia e trabalho digno.
- **Autonomia:** capacidade de produzir, decidir e viver com dignidade.

Quando educação, trabalho e território caminham juntos, o campo floresce em justiça e dignidade.

8.2 No Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

❖ Trabalho agrícola como princípio educativo

No chão da roça, onde a terra respira e a vida germina, o trabalho agrícola não é apenas produção: é também **formação, aprendizagem e consciência**. Cada gesto de plantar, cuidar e colher é uma aula viva, onde educandas e educandos do campo constroem saberes a partir da experiência, da observação e da prática coletiva.

Figura 13 - Aula de educação do campo



Fonte: Própria, 2025

O trabalho agrícola, compreendido como **princípio educativo**, revela que o conhecimento nasce do fazer. Ao preparar o solo, selecionar sementes, manejar a água e acompanhar o crescimento das plantas, mulheres, homens e juventudes do campo aprendem sobre ciência, natureza, economia e organização social. Assim, a prática agrícola se torna um espaço de formação integral, onde se articulam corpo, mente, cultura e território. Sintetizando o trabalho de campo, conforme demonstrado no quadro 12 conseguimos visualizar essa dimensão educativa.

Quadro 12 – Trabalho do campo

Dimensão do trabalho	Expressão no campo	Aprendizagem gerada
Produção de alimentos	Plantio e colheita agroecológica	Segurança alimentar
Manejo ambiental	Cuidado com solo, água e biodiversidade	Consciência ecológica
Organização produtiva	Planejamento das safras e mutirões	Gestão coletiva

Dimensão do trabalho	Expressão no campo	Aprendizagem gerada
Transmissão de saberes	Troca entre gerações	Memória e cultura

Fonte: Própria, 2026.

Explicação dos termos do quadro:

- **Produção de alimentos:** atividade que garante sustento e autonomia alimentar das famílias.
- **Manejo ambiental:** práticas que preservam a natureza e mantêm a fertilidade da terra.
- **Organização produtiva:** planejamento e divisão das atividades agrícolas.
- **Transmissão de saberes:** compartilhamento de conhecimentos entre gerações.

*Quem planta também aprende,
quem cuida também ensina,
e quem trabalha na terra
constrói o saber que ilumina.*

Momento de Mística e Reflexão

*No sulco aberto da terra,
nasce o pão e o saber.
Cada semente é um livro
que a vida nos faz ler.*

(Verso inspirado nas místicas camponesas)

❖ Organização coletiva do trabalho

No campo, ninguém caminha sozinho. A organização coletiva do trabalho é uma prática histórica dos povos camponeses, baseada na **solidariedade, cooperação e ajuda mútua**. Mutirões, associações, cooperativas e grupos produtivos são formas de fortalecer a produção e também a vida comunitária.

A organização coletiva permite que educandas e educandos desenvolvam valores fundamentais como **companheirismo, responsabilidade e participação democrática**. Ao trabalhar em grupo, aprende-se a decidir em conjunto, a dividir tarefas e a compartilhar resultados, fortalecendo a autonomia e a capacidade de gestão do território.+, conforme demonstrado no quadro 13.

Quadro 13 – Formas de organização

Forma de organização	Como acontece	Resultado social
Mutirão	Trabalho coletivo em roças e construções	Fortalecimento da solidariedade
Cooperativa	Produção e comercialização conjunta	Aumento da renda
Associação	Organização comunitária	Defesa de direitos
Grupos produtivos	Pequenos coletivos de produção	Autonomia local

Fonte: Própria, 2026

Explicação dos termos:

- **Mutirão:** trabalho realizado coletivamente em benefício comum.
- **Cooperativa:** organização econômica coletiva para produção e venda.
- **Associação:** grupo que representa os interesses da comunidade.
- **Grupos produtivos:** equipes organizadas para atividades específicas.

*Quando a enxada bate junto,
o esforço se torna leve.
E o trabalho coletivo
é a força que o povo escreve.*

Momento de Mística
*Mãos unidas fazem roça,
vozes unidas fazem canção.
O trabalho em coletividade
é semente de transformação.*
(Verso inspirado nas místicas camponesas)

❖ Relação entre produção, educação e dignidade

Produzir alimento, aprender com a terra e viver com dignidade são dimensões inseparáveis no campo. A relação entre produção, educação e dignidade revela que **o direito de estudar está ligado ao direito de produzir e viver bem.**

Quando educandas e educandos aprendem técnicas agroecológicas, gestão produtiva e organização comunitária, ampliam suas possibilidades de autonomia econômica e social. A

produção agrícola deixa de ser apenas meio de sobrevivência e se torna **projeto de vida, identidade e cidadania**. Veja os elementos destaques no quadro 14.

Quadro 14 - Elementos

Elemento	Significado	Impacto na vida
Produção	Cultivo de alimentos e geração de renda	Sustento e autonomia
Educação	Formação técnica e crítica	Consciência e conhecimento
Dignidade	Condições de vida justas	Qualidade de vida

Fonte: Própria, 2026

Explicação dos termos:

- **Produção:** atividade que garante renda e alimentação.
- **Educação:** processo de formação humana e profissional.
- **Dignidade:** direito de viver com respeito, segurança e bem-estar.

*Quando a terra dá alimento,
quando a escola dá saber,
nasce no campo a dignidade
de quem aprende a viver.*

Momento de Mística e Reflexão

*Se a terra é fonte de vida,
e a escola fonte de luz,
quando as duas se encontram,
nasce o futuro que nos conduz.*

(Verso inspirado nas místicas camponesas)

8.3 No Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)

❖ Memória das lutas pela terra

A história da terra no Brasil é também a história de mulheres, homens e juventudes que, diante da desigualdade, transformaram dor em organização e esperança em luta. A memória das lutas pela terra é como uma semente guardada nas mãos coletivas: carrega histórias de resistência, de marchas, de ocupações e de construção de assentamentos onde hoje florescem escolas, roças e comunidades.

Cada território da Reforma Agrária é um livro vivo, escrito com o suor e o sonho de quem acreditou que a terra deveria cumprir sua função social. Nessa caminhada, os

movimentos sociais — com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra — organizaram famílias, formaram lideranças e construíram experiências de produção, educação e cultura no campo, trazendo elementos de memória conforme demonstrado no quadro 15.

Quadro 15 – Elementos da memória

Elemento da memória	Expressão na história	Significado coletivo
Ocupações de terra	Entrada organizada em áreas improdutivas	Luta por justiça agrária
Acampamentos	Vida coletiva em barracos de lona	Resistência e esperança
Assentamentos	Conquista da terra e organização comunitária	Direito e dignidade
Marchas e mobilizações	Ações públicas por direitos	Consciência política
Místicas e símbolos	Cantos, poesias e rituais coletivos	Identidade e pertencimento

Fonte: Própria, 2026.

Explicação dos termos:

- **Ocupações de terra:** ação coletiva para reivindicar a função social da terra.
- **Acampamentos:** fase de organização e resistência antes da conquista do assentamento.
- **Assentamentos:** áreas destinadas à Reforma Agrária onde famílias constroem suas vidas.
- **Marchas e mobilizações:** ações políticas para garantir direitos.
- **Místicas:** práticas simbólicas que fortalecem a identidade e a união do grupo.

*A terra que hoje alimenta
já foi chão de caminhada,
e cada conquista do povo
nasceu de uma luta organizada.*

Momento de Mística e Reflexão
*Quem luta pela terra planta futuro,
quem resiste escreve a história.
E cada assentamento erguido
é uma vitória que vira memória.*
(Verso inspirado nas místicas camponesas)

❖ Experiências educativas nos assentamentos

Nos assentamentos, a escola não é apenas um prédio: é um espaço vivo, onde o conhecimento nasce da vida cotidiana. As experiências educativas nos territórios da Reforma Agrária articulam saberes científicos, populares e culturais, formando educandas e educandos que aprendem com a terra, com a comunidade e com a luta.

A Educação do Campo e programas como o PRONERA fortalecem essa prática, organizando processos formativos que integram **Tempo Universidade, Tempo Comunidade e Tempo Práticas Agrícolas**. Assim, a escola se conecta com a produção, com a cultura e com a organização social do território, gerando aprendizagem em espaços educativos, conforme demonstra o quadro 16 sobre como isso acontece.

Quadro 16 – Espaço educativo

Espaço educativo	Como acontece	Aprendizagem gerada
Escola do campo	Ensino contextualizado ao território	Conhecimento significativo
Roçado e quintal produtivo	Prática agrícola e agroecológica	Aprendizagem técnica
Cooperativa e feira	Comercialização coletiva	Gestão e economia solidária
Roda de conversa	Diálogo comunitário	Consciência crítica
Mística cultural	Música, poesia e símbolos	Identidade e pertencimento

Fonte: Própria, 2026.

Explicação dos termos:

- **Ensino contextualizado:** conteúdo ligado à realidade do campo.
- **Prática agroecológica:** produção sustentável respeitando a natureza.
- **Economia solidária:** produção e comercialização coletiva.
- **Diálogo comunitário:** espaço de debate e construção coletiva.
- **Identidade camponesa:** reconhecimento da cultura e da história do campo.

*A escola do campo ensina com a vida,
o caderno se mistura com o chão,
e cada aula se transforma
em prática de libertação.*

Momento de Mística
Entre o livro e a enxada,
nasce um novo saber.
É a escola do assentamento
ensinando a viver.
 (Verso inspirado nas místicas camponesas)

❖ Diálogo com movimentos sociais

O diálogo com os movimentos sociais é parte fundamental da Educação do Campo. São eles que organizam, mobilizam e constroem processos educativos enraizados na realidade dos territórios. Entre esses movimentos, destaca-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que articula formação política, produção agroecológica e educação popular.

Esse diálogo fortalece a participação social, a construção coletiva do conhecimento e a defesa dos direitos, conforme demonstrado no quadro 17, abaixo. Ao interagir com movimentos sociais, educandas e educandos aprendem a: analisar a realidade, organizar coletivamente, reivindicar direitos e construir alternativas sustentáveis

Quadro 17 - Forma de diálogo

Forma de diálogo	Como se realiza	Resultado formativo
Formação política	Cursos e encontros formativos	Consciência crítica
Participação em movimentos	Atuação em associações e coletivos	Protagonismo social
Projetos comunitários	Ações no território	Transformação local
Mobilizações sociais	Lutas por direitos	Cidadania ativa

Fonte: Própria, 2026.

Explicação dos termos:

- **Formação política:** processos educativos sobre direitos e organização social.
- **Protagonismo social:** participação ativa nas decisões da comunidade.
- **Projetos comunitários:** ações que melhoram a vida coletiva.
- **Cidadania ativa:** exercício de direitos e deveres sociais.

Quando o povo se organiza,
a esperança ganha voz.

*E o movimento coletivo
constrói o futuro entre nós.*
(Verso inspirado nas místicas camponesas)

Síntese

A memória das lutas pela terra, as experiências educativas nos assentamentos e o diálogo com os movimentos sociais revelam que a Educação do Campo é construída com história, trabalho e organização coletiva. É um projeto de vida que une saber, cultura e resistência, formando sujeitos comprometidos com a justiça social e com a dignidade no campo.

Assim, cada educanda e educando torna-se **semeador(a) de memória, conhecimento e transformação**, cultivando um futuro onde a terra, a educação e a vida caminham juntas em liberdade e esperança.

9. ATIVIDADES FORMATIVAS

Atividades 1, 2 e 3

Atividade 1 – Leitura Orientada - Ler textos sobre Educação do Campo e PRONERA, destacando princípios pontos abaixo:

Espaço para o educando (a)

[illegible]

Atividade 3 – Mapeamento de Políticas Públicas Identificar políticas públicas presentes no território e sua relação com a vida no campo.

Espaço para o educando (a)

[illegible]

10. PARA PENSAR E PARTILHAR

1. Como o PRONERA contribui para que eu permaneça no campo com dignidade, trabalho, renda e identidade — e não apenas como acesso a um curso superior?

2. Em que sentido a Reforma Agrária é também uma luta por educação, por conhecimento e por poder de decisão sobre os territórios — e não somente por terra?

3. O que muda na minha formação quando entendo a Educação do Campo como um projeto político e pedagógico dos povos do campo, e não como uma simples adaptação da escola urbana?

4. De que maneira a agroecologia e a agricultura familiar camponesa expressam um projeto de desenvolvimento diferente do projeto do capital e do agronegócio no campo brasileiro?

5. Que compromisso social, político e profissional eu assumo, como educando(a) do PRONERA, com a defesa da Reforma Agrária, da Educação do Campo e dos territórios camponeses?

11. CADERNO DE VIVÊNCIA

Este espaço é para você educando (a) transformar sua experiência em palavra, memória e consciência, conectando os saberes do campo, a agroecologia, a Reforma Agrária e a Educação do Campo à sua própria trajetória de vida. Além de escrever, pode desenhar e até exercer seu lado poético.

Espaço para o educando (a)

[illegible]

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRONERA expressa a conquista histórica do direito à educação pelos povos da Reforma Agrária, fruto da organização e da luta de mulheres, homens e juventudes do campo que transformaram a exclusão em conquista coletiva. Ele revela que a escola do campo é mais do que um espaço de ensino: é território de vida, de memória, de cultura e de resistência. Nessa caminhada, os movimentos sociais — com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra — reafirmam que educar é também construir consciência, fortalecer direitos e cultivar um projeto popular de sociedade.

Este caderno reafirma que educar no campo é um ato político, pedagógico e coletivo, onde o conhecimento nasce do diálogo entre os saberes da terra e os saberes da ciência, entre a experiência das comunidades e a reflexão crítica.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (org.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB** nº 1, de 3 de abril de 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB** nº 2, de 28 de abril de 2008.

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

